Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria de Proteção ao Trabalhador
Departamento de Gestão de Fundos
Coordenação-Geral de Fomento ao Crédito e Inclusão Produtiva

PLANO DE TRABALHO Nº 01/2026 DO TED Nº 26/2026

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a):	MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE
Nome da autoridade competente:	CARLOS AUGUSTO SIMÕES GONÇALVES JUNIOR
Número da Matrícula Funcional:	1367725
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:	SECRETARIA DE PROTEÇÃO AO TRABALHADOR - SPT

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito:	UG 400054 - Secretaria Executiva
Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:	UG 400041 - Secretaria de Proteção ao Trabalhador

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada:	Fundação Escola Nacional de Administração Pública – Enap
Nome da autoridade competente:	**PEDRO MARCANTE ARRUDA DOS SANTOS**
Número da Matrícula Funcional:	4888133
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED:	Diretor de Inovação - GNova - Substituto

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito:	114702/ 11401 – Fundação Escola Nacional de Administração Pública – Enap
Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED:	114702/ 11401 – Fundação Escola Nacional de Administração Pública – Enap

3. OBJETO:

Realização de projeto de inovação, utilizando design e ciências comportamentais, para apoiar a compreensão, experimentação e institucionalização de estratégias baseadas em evidências voltadas à promoção de comportamentos financeiros saudáveis no âmbito do Programa Crédito do Trabalhador.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

As ações serão desenvolvidas por meio de programa customizado de inovação aberta, organizado em 3 (três) Metas/Macro fases e 10 (dez) etapas, articulando metodologias de inovação aberta, design sistêmico, ciências comportamentais, análise de dados, pesquisa com usuários, experimentação e desenvolvimento de soluções.

META/MACRO FASE 1 – COMPREENSÃO DO SISTEMA
Objetivo: compreender de forma sistêmica e comportamental os desafios relacionados à educação financeira dos trabalhadores,

identificando públicos, comportamentos, barreiras, fatores contextuais e oportunidades de intervenção.

Etapa 1 – Preparando o terreno (Planejamento e estruturação)
Realização das atividades iniciais de planejamento, alinhamento e estruturação do projeto, incluindo definição da governança, articulação entre os atores envolvidos, organização das informações disponíveis e planejamento das atividades de pesquisa, diagnóstico e inovação aberta.

Principais produtos: plano de trabalho detalhado; instrumentos de governança e planejamento; definição dos atores envolvidos e organização das informações necessárias ao projeto.

Resultado esperado: projeto estruturado, com governança, escopo, atores, atividades e condições necessárias para o desenvolvimento das etapas subsequentes.

Etapa 2 – Mapeando problemas (Estado da Arte e Análise de Dados)
Realização de levantamento do estado da arte, análise de evidências e dados disponíveis e identificação de padrões e perfis relacionados aos comportamentos financeiros dos públicos-alvo, buscando compreender fatores associados às dificuldades e oportunidades de melhoria.

Principais produtos: levantamento do estado da arte; análises de dados; segmentação e caracterização dos públicos; identificação de barreiras e fatores associados aos comportamentos financeiros.

Resultado esperado: compreensão aprofundada dos problemas e dos diferentes perfis de usuários, subsidiando a formulação das hipóteses e oportunidades de intervenção.

Etapa 3 – Redesenhando problemas (Imersão e Diagnóstico Sistêmico-Comportamental)
Realização de pesquisas qualitativas e atividades de imersão com trabalhadores e demais atores relevantes, combinadas à análise dos dados e evidências produzidos nas etapas anteriores. A atividade contempla a construção de jornadas, perfis, mapas sistêmicos e identificação de barreiras, facilitadores e oportunidades de intervenção.

Principais produtos: diagnóstico sistêmico-comportamental integrado; perfis e jornadas dos usuários; mapas sistêmicos; identificação e priorização de oportunidades de intervenção.

Resultado esperado: diagnóstico sistêmico-comportamental que orientará o desenvolvimento de soluções baseadas em evidências e oportunidades de intervenção, e produto integrador da Meta/Macro fase 1.

META/MACRO FASE 2 – DESENVOLVIMENTO E TESTE DE SOLUÇÕES
Objetivo: desenvolver, selecionar, aprimorar e testar soluções de educação financeira, utilizando mecanismos de inovação aberta (hackathon) e ciências comportamentais e produzindo evidências sobre sua efetividade.

Etapa 4 – Desenhando a competição
Estruturação da competição de inovação aberta a partir dos resultados do diagnóstico, incluindo definição dos desafios, elaboração dos briefings, regras, critérios de avaliação, instrumentos e orientações aos participantes.

Principais produtos: briefing dos desafios; regulamento do hackathon ou instrumento equivalente; Guia do Participante e demais materiais necessários à realização da competição.

Resultado esperado: desafios formulados e estrutura da competição validada e preparada para lançamento.

Etapa 5 – Lançando o desafio
Mobilização e engajamento de potenciais solucionadores, especialistas, pesquisadores e demais públicos de interesse; divulgação dos desafios; realização de ações de orientação; seleção dos participantes e estruturação da equipe de mentores.

Principais produtos: plano e materiais de comunicação e engajamento; página do desafio na Plataforma Desafios; registros do processo de inscrição; mapeamento de públicos e comunidades; relação de mentores; relatório de participantes selecionados.

Resultado esperado: público-alvo mobilizado e participantes qualificados selecionados para o hackathon online.

Etapa 6 – Hackathon (Ideação e prototipação de soluções)

Etapa destinada à tradução do diagnóstico sistêmico-comportamental em soluções inovadoras, combinando atividades técnicas preparatórias, realização de hackathon online aberto à sociedade civil e ações de reconhecimento e disseminação dos resultados. A etapa busca mobilizar diferentes perfis de participantes, especialistas e solucionadores para desenvolver propostas alinhadas às barreiras comportamentais identificadas e às necessidades do Programa Crédito do Trabalhador.

A etapa está organizada em quatro subetapas:

6.1. Trabalho técnico de bastidores e preparação: elaboração e validação dos pacotes de hipóteses comportamentais, contendo comportamento-alvo, vieses ou mecanismos psicológicos, intervenções propostas e resultados esperados, além do onboarding e nivelamento dos participantes.

6.2. Realização do hackathon online: execução do evento, realização de oficinas, mentorias e atividades de ideação, análise de dados, design thinking e prototipação de soluções orientadas por evidências e ciências comportamentais.

6.3. Avaliação e seleção das soluções: apresentação das propostas, atuação da banca avaliadora e seleção das soluções mais promissoras, considerando aderência às barreiras comportamentais, potencial de impacto, fundamentação em evidências e viabilidade de implementação.

6.4. Reconhecimento e disseminação: publicação dos resultados, análise de recursos, realização da cerimônia de premiação e disseminação dos aprendizados e soluções desenvolvidas.

Principais produtos: pacotes de hipóteses comportamentais validados; materiais de preparação; relato consolidado do hackathon; documentação do processo de avaliação e seleção; registro das soluções desenvolvidas e selecionadas; e estrutura do evento de disseminação e premiação.

Resultado esperado: portfólio de protótipos de soluções orientadas por hipóteses comportamentais, selecionadas por meio de processo estruturado de inovação aberta e preparadas para refinamento e testes posteriores.

Etapa 7 – Refinamento dos protótipos (com especialistas)

Aprimoramento das soluções selecionadas no hackathon, com apoio de especialistas e aplicação de critérios técnicos e comportamentais, buscando aumentar sua aderência aos problemas identificados, sua viabilidade e sua capacidade de produzir os comportamentos desejados.

Principais produtos: protótipos refinados; documentação das soluções; hipóteses comportamentais e mecanismos de intervenção definidos; recomendações para os testes.

Resultado esperado: soluções prototipadas, aprimoradas e estruturadas para serem submetidas aos testes e avaliações em ambiente real.

Etapa 8 – Testes e avaliação (validação em ambiente real)
Realização de testes das soluções priorizadas em ambiente real, mediante desenho experimental ou quase-experimental, definição de grupos de tratamento e controle, coleta e estruturação de dados, monitoramento e avaliação de impacto. A etapa também prevê testes rápidos e de baixo custo em canais digitais, quando aplicável.

Principais produtos: relatório de execução dos testes; base de dados estruturada; relatório de impacto com análise estatística; desenho/template de RCT validado; framework de métricas comportamentais, e produto integrador da Meta/Macro fase 2.

Resultado esperado: soluções validadas com evidências de efetividade e priorizadas para implementação.

META/MACRO FASE 3 – IMPLEMENTAÇÃO ASSISTIDA E ESCALA
Objetivo: apoiar a implementação das soluções priorizadas, estruturar condições para sua incorporação e expansão no âmbito do Programa Crédito do Trabalhador e disseminar os conhecimentos e aprendizados produzidos.

Etapa 9 – Implementação e escala
Apoio técnico à implementação das soluções priorizadas em ambiente real, incluindo análise de custo-efetividade, definição das soluções com maior potencial de ampliação, elaboração de plano de implementação e guia operacional, realização de projeto-piloto de implementação assistida e estruturação da estratégia de escala.

Principais produtos: plano de implementação; guia operacional; relatório de implementação do projeto-piloto; estratégia de escala; análise de viabilidade, custos e riscos.

Resultado esperado: modelo de solução validado e estruturado para incorporação e expansão das ações de educação financeira no âmbito do Programa Crédito do Trabalhador.

Etapa 10 – Disseminação e aprendizagem (levando o projeto adiante)

Sistematização dos resultados e aprendizados do projeto, gestão do conhecimento, elaboração de relatório final e de materiais de disseminação, documentação da experiência como caso metodológico e realização de evento para apresentação dos resultados.

Principais produtos: relatório final; materiais de disseminação e apresentações; relatórios executivos e materiais institucionais; produção de textos para as publicações “Inovação na Prática” e “Caderno Enap”; evento de disseminação dos resultados; produto integrador da Meta/Macro fase 3.

Resultado esperado: conhecimento e aprendizados sistematizados e capacidades institucionais do MTE fortalecidas para desenvolver, aprimorar, ampliar e replicar ações de educação financeira baseadas em evidências.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é o órgão responsável por gerenciar e regulamentar as relações de trabalho do país, atuando como uma ponte entre os interesses dos trabalhadores e dos empregadores. Foi criado com a missão fundamental de garantir a dignidade nas relações de trabalho e promover o desenvolvimento socioeconômico por meio do trabalho formal e seguro.

A Secretaria de Proteção ao Trabalhador (SPT) é a unidade do MTE responsável pela formulação, coordenação e supervisão de políticas voltadas à proteção social do trabalhador, à gestão de programas de financiamento ao emprego e à renda e à operacionalização de instrumentos de crédito destinados aos trabalhadores brasileiros. Entre suas atribuições, destacam-se a supervisão das operações de crédito consignado, a definição e implementação de ações relacionadas à identificação do trabalhador por meio da Carteira de Trabalho Digital, a coordenação de programas de microcrédito e financiamento ao emprego e a formulação de diretrizes para políticas financiadas com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

A SPT é responsável pela coordenação do **Programa de Crédito do Trabalhador**, iniciativa estruturante que amplia o acesso ao crédito consignado em melhores condições. Por meio do Programa, o MTE expandiu o conceito de "proteção ao trabalhador" e deixou de atuar apenas na fiscalização e na concessão de benefícios tradicionais, assumindo o papel de garante da inclusão bancária saudável. A Lei que institui o Programa Crédito do Trabalhador prevê a realização de ações de educação financeira voltadas aos trabalhadores brasileiros.

> *Art. 2º-H. O Poder Executivo federal fomentará, em cooperação com as instituições consignatárias habilitadas e os agentes operadores públicos, ações de educação financeira direcionadas aos trabalhadores elegíveis às operações de crédito consignado de que trata esta Lei, conforme disponibilidade financeira-orçamentária. (Incluído pela Lei nº 15.179, de 2025)*

Contudo, evidências nacionais e internacionais demonstram que estratégias tradicionais de educação financeira, centradas exclusivamente na transmissão de informação e conhecimento, apresentam limitações para promover mudanças consistentes nos comportamentos financeiros. As decisões financeiras são influenciadas por fatores cognitivos, emocionais, sociais e contextuais, além das características do ambiente em que são tomadas.

Nesse contexto, abordagens baseadas em ciência comportamental permitirão compreender de forma mais aprofundada como trabalhadores tomam decisões relacionadas ao crédito, ao planejamento financeiro e à gestão de recursos, principalmente nesse momento em que se identificou um aumento significativo no endividamento dos trabalhadores formais inseridos no Programa, acompanhando uma tendência nacional.

O Programa Crédito do Trabalhador, associado à infraestrutura digital da Carteira de Trabalho Digital e às demais bases de dados sob gestão do Ministério do Trabalho e Emprego, cria condições inéditas para o desenvolvimento de ações de educação financeira mais personalizadas, oportunas, escaláveis e orientadas por evidências. Seria uma oportunidade para o desenvolvimento de um projeto de intervenção baseado em ciências comportamentais que irá além da educação financeira tradicional, realizando um diagnóstico profundo e pilotando ações que promovam comportamentos financeiros saudáveis entre trabalhadores formais endividados.

Diante disso, o MTE manifestou interesse em firmar parceria com a Fundação Escola Nacional de Administração Pública (Enap), que terá a cooperação técnica da CINCO, unidade do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), para o apoio metodológico na execução do projeto de inovação para compreender os diferentes perfis de trabalhadores atendidos pelo Programa Crédito do Trabalhador e desenvolver, testar e implementar ações de educação financeira baseadas em evidências e análise comportamental.

O Projeto tem objetivos específicos de:

I. Compreender os fatores sistêmicos e comportamentais que influenciam as decisões financeiras dos trabalhadores;

II. Produzir segmentações e perfis comportamentais dos usuários do Programa Crédito do Trabalhador;

III. Identificar barreiras, facilitadores e oportunidades para ações de educação financeira;

IV. Desenvolver intervenções e estratégias de educação financeira baseadas em ciência comportamental;

V. Testar e avaliar a efetividade das soluções desenvolvidas;

VI. Apoiar a implementação e escalabilidade das soluções no âmbito do Programa Crédito do Trabalhador;

VII. Produzir referenciais metodológicos e capacidades institucionais para utilização futura de abordagens comportamentais no Ministério do Trabalho e Emprego.

Após contatos realizados entre as áreas técnicas da Secretaria de Proteção ao Trabalhador (SPT), Diretoria de Inovação da Enap (GNova) e CINCO, foi apresentado uma proposta de projeto estruturado em etapas, combinando métodos de ciências comportamentais, design centrado no usuário, análise de dados e experimentação.

A Fundação Escola Nacional de Administração Pública – Enap, fundação pública federal vinculada ao Ministério da Gestão e Inovação, tem como missão formar e desenvolver agentes públicos capazes de inovar, alcançar resultados e servir à sociedade. Entre outras, são finalidades da Escola promover, elaborar e executar os programas de capacitação de recursos humanos para a administração pública, com vistas ao desenvolvimento e à aplicação de tecnologias de gestão que aumentem a eficácia e a qualidade permanente dos serviços prestados pelo Estado aos cidadãos, conforme o art. 1º de seu Estatuto.

A Diretoria de Inovação (GNova) da Enap promove e executa atividades de gestão e inovação na administração pública e na gestão de políticas públicas. A diretriz destas atividades é desenvolver e aprimorar as competências de servidores(as) públicos(as), mantendo foco na melhoria da qualidade dos serviços públicos a serem prestados. Diretamente vinculadas a essas atribuições, cabe à Enap, por meio da GNova, apoiar e promover a inovação na administração pública e na gestão de políticas públicas e ações para a criação de ambientes que promovam a inovação, como consta no artigo 16 do seu Estatuto.

O inciso II do mesmo art. 16 indica que também é competência da Diretoria coordenar, prospectar e disseminar boas práticas no setor público e desenvolver soluções inovadoras por meio de projetos de experimentação realizados em parceria com outras instituições públicas. Assim, a Enap tem gerado resultados de impacto no plano da inovação no setor público no país e no mundo. São várias as iniciativas que merecem destaque neste campo. Elas incluem a criação do GNova (Laboratório de Inovação em Governo), unidade de inovação de referência da administração pública federal e da Estratégia de Inovação Aberta da Enap.

O Laboratório GNova é um ambiente para imaginar, experimentar e compartilhar novos paradigmas do fazer público para melhorar a vida das pessoas. Encorajamos governos a desenhar e implementar políticas públicas a partir das necessidades das pessoas. Desde sua inauguração, em 2016, o GNova Lab é procurado por equipes de servidores e instituições públicas para prestar orientações e suporte metodológico para desenvolvimento de soluções inovadoras em governo.

A Estratégia de Inovação Aberta da Enap foi lançada em 2023. Com previsão de ser executada até 2028, a Estratégia tem entre suas linhas de ação a criação de um hub de empreendedorismo inovador para problemas públicos. Entre as ações previstas nessa linha estão: apoiar negócios inovadores em temas que visam facilitar a relação com o setor público (contratações públicas de inovação, acesso a financiamento, modelagem de negócio, aspectos regulatórios, dentre outros); articular parcerias com outros programas e editais para cooperação na ideação, aceleração, incubação, financiamento e investimento de soluções inovadoras; e disponibilizar a órgãos demandantes apoio na gestão de projeto para aceleração dos produtos de inovação oriundos da inovação aberta e sua posterior implantação.

Considerando a natureza do projeto e a centralidade das ciências comportamentais para a compreensão dos fatores que influenciam as decisões financeiras dos trabalhadores, mostra-se igualmente relevante mencionar a participação da supervisão metodológica e técnica da Coordenação-Geral de Inovação e Ciências Comportamentais (CINCO), unidade do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). A CINCO possui atuação especializada na aplicação de conhecimentos e métodos de ciências comportamentais ao desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas, contribuindo para a identificação de barreiras comportamentais, a formulação de hipóteses de intervenção, o desenho de estratégias e a avaliação de seus resultados. No âmbito do presente projeto, sua participação contribuirá especialmente para a tradução dos achados do diagnóstico em hipóteses comportamentais, a revisão técnica das intervenções propostas e o fortalecimento metodológico das etapas de desenvolvimento e experimentação das soluções.

Para conferir maior solidez institucional à colaboração da CINCO no projeto, a Enap está em tratativas com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) para a celebração de Acordo de Cooperação Técnica (ACT), com o objetivo de estabelecer e disciplinar a cooperação entre as instituições e a participação metodológica e técnica da CINCO nas atividades relacionadas às ciências comportamentais. A formalização do instrumento permitirá conferir maior clareza às formas de colaboração, às responsabilidades e às condições de participação das instituições envolvidas, observadas as competências institucionais de cada órgão.

No que tange ao presente TED entre MTE e Enap, a parceria ora formalizada envolve a cooperação entre instituições públicas interessadas em desenhar e testar protótipos para o desenvolvimento de uma estratégia inovadora de educação financeira, baseada na compreensão dos diferentes perfis de trabalhadores, na identificação de barreiras e facilitadores comportamentais e na experimentação de soluções capazes de ampliar a efetividade das políticas públicas voltadas à promoção do bem-estar financeiro da população trabalhadora.

Dada a complexidade do projeto proposto e a baixa capacidade estatal instalada para a sua execução, em função do alto nível de especialização técnica necessária, faz-se necessária a contratação de serviços especializados. Vale destacar que a Enap poderá executar as atividades previstas no seu estatuto para atender a demandas de outros entes federados e de entidades paraestatais, sem prejuízo do atendimento de sua finalidade básica. Nesse sentido, para cumprir sua missão institucional, a Enap poderá celebrar contratos, convênios, acordos ou ajustes com organizações públicas ou privadas, nacionais ou internacionais.

Para o cumprimento de sua finalidade, a Enap configura-se como Instituição Científica, Tecnológica e de

Inovação - ICT, nos termos da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, cabendo-lhe o desenvolvimento de pesquisa básica ou aplicada, de caráter científico e tecnológico, e o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos destinados a tecnologias de gestão que aumentem a eficácia e a qualidade dos serviços prestados pelo Estado aos cidadãos.

Diante do exposto, em observância ao art. 3º do Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020, e ao que dispõe o Decreto nº 10.369, de 22 de maio de 2020, a realização das referidas atividades pela Enap trarão benefício, uma vez que a celebração do Termo de Execução Descentralizada busca viabilizar ações de educação financeira voltadas aos trabalhadores brasileiros, sob a responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego, previamente acordadas pelas duas instituições, por meio de ofícios, e definidas neste Plano de Trabalho.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

( )	Sim
(x)	Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

(x)	Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
(x)	Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
(x)	Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2°)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(x)	Sim
( )	Não

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Conforme item “5. Vigência” do TED, o prazo de duração do Termo de Execução Descentralizada será de 30 (trinta) meses, contados a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado de acordo com o disposto no art. 10 do Decreto nº 10.426, de 2020.

Desses 30 meses, vinte e quatro meses serão relativos à execução propriamente dita, conforme planilha abaixo. Os seis meses restantes serão destinados ao encerramento e prestação de contas do TED.

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim

Meta/Macro fase 1. Compreensão do Sistema	**Compreender de forma sistêmica e comportamental os desafios relacionados à educação financeira dos trabalhadores, identificando públicos, comportamentos, barreiras, fatores contextuais e oportunidades de intervenção. Planejamento e estruturação do projeto.**	**Não se aplica**	**Não se aplica**	**344.945,77**	**344.945,77**	**01/11/2026**	**31/05/2027**
Etapa 1: Preparando o terreno (Planejamento e estruturação)	Etapa dedicada a alinhar expectativas, estruturar a governança e definir as bases metodológicas, técnicas e operacionais que orientarão toda a execução do projeto, incorporando os achados da fase preliminar conduzida pela CINCO.	Produto	Produto 1: Documento técnico contendo: Plano de Trabalho com contextualização, justificativa, objetivos, escopo, premissas, riscos e papéis, governança do projeto, comportamento-alvo, hipóteses comportamentais, metodologia, cronograma e referências ao plano de comunicação, além do pré-registro de hipóteses comportamentais; Plano de uso e análise de dados (mapeamento de bases, variáveis, estratégia de análise, anonimização, conformidade com LGPD); Plano de monitoramento e avaliação (indicadores, linha de base, estratégia de mensuração).	75.782,36	75.782,36	01/11/2026	31/12/2026

Etapa 2: Mapeando problemas (Estado da Arte e Análise de Dados)	Etapa voltada a compreender o comportamento financeiro dos trabalhadores e microempreendedores por meio da análise de evidências nacionais e internacionais, dos dados da CTPS Digital e de outros dados sobre endividamento que estejam disponíveis, produzindo uma primeira segmentação por perfis comportamentais.	Produto	Produto 2: Documento técnico com relato do processo de mapeamento dos problemas e sistematização dos achados, que deverá conter: Descrição do trabalho realizado com introdução, levantamento de problemas, descrição dos desafios. Relatório de estado da arte (revisão nacional e internacional, evidências sobre comportamento financeiro, análise crítica, lacunas, síntese de barreiras/facilitadores da literatura). Relatório analítico de dados (análise exploratória, segmentação, perfis de usuários), contando com o mapa de perfis comportamentais e priorização de 4 a 8 perfis (em diálogo com a equipe demandante do projeto).	109.425,19	109.425,19	01/12/2026	28/02/2027

Etapa 3: Redesenhando problemas (Imersão e Diagnóstico Sistêmico-Comportamental)	Etapa de imersão que busca compreender como os trabalhadores e microempreendedores tomam decisões financeiras na vida real e identificar os fatores individuais, sociais e institucionais que influenciam esses comportamentos. O diagnóstico é elaborado em parceria com a CINCO, com abordagem que evita atribuir todo o peso da mudança ao indivíduo e considera as alavancas e os obstáculos do próprio sistema.	Produto	Produto 3: Documento técnico contendo: Plano de pesquisa qualitativa (estratégia de coleta, instrumentos, referenciais teóricos); Relatório de diagnóstico (relatoria das entrevistas, evidências qualitativas, barreiras e facilitadores contextuais, análise multinível, mapa sistêmico); Mapeamento da jornada comportamental e emocional dos diferentes perfis de usuário (etapas, fricções, emoções, pontos de intervenção); Mapa de oportunidades (lista estruturada de intervenções potenciais). Produto Integrador da Macrofase 1: Diagnóstico Sistêmico-Comportamental integrado, composto por mapa sistêmico, jornadas, segmentos comportamentais, barreiras e facilitadores, oportunidades de intervenção e cenários para inovação, com análise crítica e sistematização de todos os produtos entregues nas etapas anteriores.	159.738,22	159.738,22	01/01/2027	31/05/2027
Meta/Macro fase 2 – Desenvolvimento e Teste de Soluções	**A Macro fase II adota um modelo customizado que preserva o hackathon (eixo oficial da Estratégia de Inovação Aberta da Enap, valioso para mobilizar a sociedade civil e dar visibilidade) e assegura rigor comportamental.**	**Não se aplica**	**Não se aplica**	**838.540,01**	**838.540,01**	**01/05/2027**	**30/04/2028**

Etapa 4: Desenhando a competição	Etapa de tradução do diagnóstico em desafios concretos e testáveis, com a definição das regras e do desenho do Hackathon. O foco não é atrair empresas, e sim soluções que venham de pessoas (pesquisadores e especialistas). As ideias devem ser serviços/políticas que o governo possa implementar, caso validadas.	Produto	Produto 4: Documento técnico contendo o briefing do(s) desafios(s), de regulamento do hackathon (ou instrumento correlato que abarque as regras) e de eventual Guia do Participante	36.663,08	36.663,08	01/05/2027	31/06/2027
Etapa 5: Lançando o desafio	Etapa de mobilização e engajamento do público-alvo, com a publicação do edital e a atração de especialistas, sociedade civil e solucionadores qualificados. O objetivo desta etapa é atrair e engajar participantes de diferentes perfis (servidores públicos, sociedade civil, academia, setor privado, startups, hackers cívicos etc.), para que as soluções oriundas do Hackathon tenham representatividade e abrangência de olhares e experiências, ampliando assim as possibilidades de inovação.	Produto	Produto 5: Documento técnico contendo: Dados de resultado do plano de comunicação e engajamento, relato das etapas de preparação para o evento online. Mapeamento de público e comunidades, análise do processo de inscrição e perfil dos inscritos. Lista de mentores contratados e treinados (bios, áreas de atuação e contratos); Relatório de inscritos e participantes selecionados.	25.100,10	25.100,10	01/06/2027	31/07/2027

Etapa 6: Hackathon (Ideação e prototipação de soluções)	Etapa que traduz o diagnóstico sistêmico-comportamental em soluções, articulando um trabalho técnico de bastidores (antes e depois do evento) com um Hackathon online, aberta à sociedade civil, que amplia o alcance, mobiliza uma diversidade de olhares e seleciona as ideias e os participantes mais promissores. O evento tem uma etapa de preparação (remota) que nivela os participantes e dá acesso ao diagnóstico, aos perfis e aos pacotes de hipótese.	Produto	Produto 6: Documento técnico contendo: Pacotes de hipótese (comportamento-alvo, viés/mecanismo, intervenção e resultado esperado), revisado pelo comitê técnico da CINCO. Relato consolidado do Hackathon, com as soluções criadas e selecionadas, os times e participantes contemplados, os objetivos atingidos, lições aprendidas e oportunidades de melhoria, processo de avaliação e seleção e sistematização dos resultados obtidos, com descrição da metodologia de avaliação e seleção das propostas e registro do trabalho da Comissão Avaliadora, com o viés e o mecanismo declarados por solução. Estrutura geral e roteiro de evento de disseminação dos resultados. Relato do evento de premiação.	360.864,82	360.864,82	01/07/2027	31/08/2027
Etapa 7 - Refinamento dos protótipos (com especialistas)	Etapa online e/ou presencial, em Brasília, direcionada a especialistas das ciências comportamentais, orientada ao refinamento dos protótipos do hackaton e/ou prototipação robusta de outras ideias que possam surgir. Os especialistas podem partir das soluções já ideadas na etapa anterior para realizar o refinamento com direcionamento comportamental sólido ou idear novas soluções a partir de insigths que tiverem no processo.	Produto	Produto 7: Documento técnico contendo: Relato consolidado das oficinas, especificando as soluções trabalhadas; Relatório consolidado das soluções validadas para o teste experimental, com os argumentos de escolha; Plano experimental para testes;	102.084,84	102.084,84	01/08/2027	31/10/2027

Etapa 8: Testes e avaliação (validação em ambiente real)	Etapa de testes para mensurar a efetividade das soluções e gerar evidências para apoiar a implementação e a expansão.	Produto	Produto 8: Documento técnico contendo: Relatório de execução (descrição dos testes e ajustes realizados). Base de dados estruturada (dicionário, código analítico). Relatório de impacto (resultados, análise estatística, interpretação). Template de RCT de 2 grupos validado: grupo de controle (uso espontâneo) + grupos de tratamento que variam conteúdo/linguagem (neutra/institucional vs. acolhedora/pertencimento), com scripts comportamentais definidos pela ciência comportamental. Framework de métricas comportamentais: engajamento, latência (estímulo→resposta), definição/cumprimento de metas, segregação do comportamento-alvo, taxa de abertura de feedback, canal de interação e solicitações espontâneas (proxy do comportamento natural no controle). Produto Integrador da Macro fase 2: sistematização do Portfólio de Soluções de Educação Financeira testadas, com análise estatística de resultados, e recomendadas para implementação, com análise crítica do processo de construção.	313.827,17	313.827,17	01/10/2027	30/04/2028

Meta/Macro fase 3 – Implementação Assistida e Escala	**Fase de implementação das soluções priorizadas, fortalecimento das capacidades institucionais e disseminação do conhecimento produzido. Apoio à incorporação das soluções desenvolvidas aos canais e processos do Programa Crédito do Trabalhador, promovendo sua sustentabilidade e potencial de ampliação.**	**Não se aplica**	**Não se aplica**	**273.168,15**	**273.168,15**	**01/03/2028**	**31/10/2028**
Etapa 9: Implementação e escala	Etapa de apoio a implementação das soluções priorizadas em ambiente real e de estruturação das condições para sua ampliação no âmbito do Programa Crédito do Trabalhador. O projeto oferecerá apoio técnico para incorporação de intervenções ao programa, mas a implementação de quaisquer ações na política pública é de responsabilidade do MTE.	Produto	Produto 9: Documento técnico contendo: Plano de implementação (estratégia, cronograma, recursos necessários) e Guia operacional (procedimentos, modelos, requisitos técnicos). Relatório de implementação do projeto-piloto: documento que registra a execução da implementação assistida, contendo o escopo efetivamente implementado, o cronograma realizado, as evidências de execução (materiais aplicados, registros do canal utilizado, público alcançado), os indicadores monitorados no piloto, as ocorrências e ajustes realizados e as lições da operação assistida.	204.777,40	204.777,40	01/03/2028	31/08/2028

Etapa 10: Disseminação e aprendizagem (levando o projeto adiante)	Etapa de consolidação e disseminação dos aprendizados, fortalecendo a capacidade institucional do MTE para desenvolver e aprimorar ações de educação financeira baseadas em evidências.	Produto	Produto 10: Documento técnico contendo: Relatório final: síntese, resultados, lições aprendidas, sistematização metodológica, evidências e recomendações. Produtos de disseminação (apresentações, relatórios executivos, materiais institucionais). Produção de textos para publicação na coletânia "Inovação na Prática" e no "Caderno Enap", seguindo diretrizes editorial da Enap. Produto Integrador da Macro fase 3: sistematização de materiais para apoiar a Infraestrutura Institucional para Ciência Comportamental, composto por: protocolo de implementação; guia operacional; modelo de governança; metodologia documentada; evidências produzidas; recomendações para replicabilidade.	68.390,75	68.390,75	01/08/2028	31/10/2028

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO	
MÊS/ANO	VALOR
Outubro/2026	1.618.000,00
Total	**1.618.000,00**

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD		
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
33.50.39 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica)	Não	1.456.653,93
33.90.39 - OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA JURÍDICA	Sim	161.346,07
Total		**1.618.000,00**

12. PROPOSIÇÃO

Brasília, na data de assinatura digital

Documento assinado eletronicamente

PEDRO MARCANTE ARRUDA DOS SANTOS
Diretor de Inovação - Substituto
GNova/Enap

13. APROVAÇÃO

Brasília, na data de assinatura digital

Documento assinado eletronicamente

CARLOS AUGUSTO SIMÕES GONÇALVES JUNIOR
Secretário
Secretaria de Proteção ao Trabalhador – SPT
Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Documento assinado eletronicamente por **Pedro Marcante Arruda dos Santos**, **Usuário Externo**, em 08/10/2026, às 12:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .

Documento assinado eletronicamente por **Carlos Augusto Simões Gonçalves Junior**, **Secretário(a) de Proteção ao Trabalhador**, em 08/10/2026, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://processoeletronico.trabalho.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=3&cv=9869739&crc=E9460DA7, informando o código verificador **9869739** e o código CRC **E9460DA7**.

Referência: Processo nº 19958.209596/2026-78. SEI nº 9869739